

Editorial

É com muita satisfação que apresentamos e publicamos mais um número da Revista **Faz Ciência**, periódico de caráter interdisciplinar que busca divulgar e socializar conhecimentos científicos produzidos por estudantes e pesquisadores de diversas universidades do país, de diferentes áreas do conhecimento.

A Revista Faz Ciência está vinculada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - campus de Francisco Beltrão, e recebe textos de pesquisadores de todo o Brasil e de outros países. Este número corresponde ao primeiro semestre de 2018 e tem como temáticas principais questões ligadas a educação e ao ensino de diversas áreas, enfatizando suas características de um periódico interdisciplinar.

Segue uma pequena síntese sobre os artigos que compõem o presente número.

O primeiro artigo, cujo título é “Representações de in/exclusão na Provinha Brasil” de autoria de Camila Alves de Melo e Clarice Salete Traversini. No texto, as autoras analisam representações culturais de alunos incluídos registradas nas fichas de correção da Provinha Brasil. Os dados são referentes aos anos de 2012 e 2013 de nove escolas de uma rede municipal do sul do Brasil. O estudo mostrou que os alunos incluídos foram representados em uma posição de in/exclusão, percebida por duas posturas docentes: (1) permitir que os alunos façam a prova, porém justificando o desempenho pela condição de incluído e (2) não permitir que façam a prova, por serem “de inclusão”. Predominou a segunda opção. Isso evidencia que os incluídos foram/são desconsiderados nas avaliações em larga escala, maquiando uma realidade das políticas educacionais e gerando mais exclusão.

No texto seguinte: “A evasão dos estudantes ingressantes do ano de 2016 nos cursos de graduação da UNIOESTE – campus Francisco Beltrão” é de autoria de Vanice Schossler Sbardelotto e Daniele de Witt. As autoras levantaram e analisaram os dados de evasão nos cursos de graduação da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, mediante a consulta ao sistema de gestão acadêmica da instituição, identificando a situação da matrícula de todos ingressantes dos cursos de graduação do ano de 2016, após a matrícula do ano de 2017. Isso possibilitou a montagem de gráficos com dados quantitativos e qualitativos em cada curso. Os dados revelaram que o percentual de evasão geral da Unioeste entre os ingressantes de 2016 foi de 24,6%, com maior incidência entre ingressantes do SISU e não cotistas. Os cursos com menor evasão foram os cursos de Direito e Medicina e os que apresentaram maior evasão foram os cursos de Geografia Bacharelado e Serviço Social.

O terceiro artigo tem por título: “O espaço do futebol nas aulas de educação física no Brasil: história e potencialidades pedagógicas”. Nele, Hans Gert Rottmann procurou resgatar a história do futebol no mundo, relatando como foi sua chegada ao Brasil e posterior enraizamento nos ambientes escolares. As reflexões do autor demonstram como este esporte passou a ocupar lugar central nas aulas de educação física, conquistando a preferência dos alunos. O autor conclui que o futebol é uma modalidade esportiva com potencial para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, desde que os professores não atuem somente no ensino de habilidades esportivas específicas, mas no planejamento e execução de aulas que favoreçam aos alunos a socialização e o desenvolvimento de valores que potencializem a conquista da autonomia e cidadania.

Jorge Amaro de Souza Borges, Thiele Araujo Pereira são as autoras do texto: “Audiodescrição e educação ambiental: diálogos políticos e pedagógicos”. No texto, os autores enfatizam que a sociedade moderna passa por muitas transformações, as quais afetam diretamente nosso modo de ver e agir no mundo, uma delas diz respeito às pessoas com deficiência. Nesse sentido, procuram identificar a construção das políticas públicas de acessibilidade e inclusão. Para dar corpo a análise tomam a audiodescrição como objeto e a utilizam como uma ferramenta pedagógica nos processos de educação ambiental. A ideia de acessibilidade e sustentabilidade foi trabalhada para pensar novas concepções pedagógicas que conectem saberes individuais e coletivos a partir da compreensão de que o meio ambiente é um direito de todos, inclusive das pessoas com deficiência.

No texto “Elementos para discussão da população em Geografia”, Luana Caroline Kunast Polon discute alguns elementos fundamentais quanto à questão populacional no âmbito da Ciência Geográfica. Diversas são as questões que possibilitam refletir acerca dos elementos que constituem a problemática demográfica para conceber uma visão geográfica que abarque a complexidade do fenômeno populacional. Nesse sentido, a autora fez uma análise teórica bibliográfica para compreender o papel do geógrafo na análise e contextualização dos dados refletidos por meio dos métodos de estudo demográfico.

Adriana do Val Alves Taveira, Juliana Rodrigues e Daisa Maria Levandoski assinam o texto “Mulher e a psiquiatria no século XIX”. A partir de estudos sobre as formas de poder estruturado no Estado Moderno, controlador de alguns grupos da sociedade buscaram entender a construção dos saberes psiquiátricos sobre o corpo feminino e como este processo definiu os espaços para as mulheres no século XIX. Tendo como base as obras: História das mulheres no Brasil, organizado por Mary Del Priore e História da sexualidade I e II, de Foucault,

evidenciaram vários elementos que demonstram a sujeição da mulher aos limites de sua sexualidade, ainda demarcadas na sociedade atual, que se utiliza desse dispositivo biológico como condição de dominação social e opressão.

O último texto deste número, tem por título “Biodigestores como ferramenta para um ensino integrador”, sob a autoria de Zenilda Ribeiro Silva, Lígia Marcelino Krelling e Marcos Antonio Florczak. Por meio de uma pesquisa de observação participante, os autores buscam uma instrumentalização para o ensino das Ciências Naturais (CN) envolveu jovens do Ensino Médio regular de uma escola estadual em Araucária-PR. A meta foi ensinar de forma integrada, o conceito de energia, para tanto foi proposto a construção de um modelo didático pedagógico de biodigestor que deu suporte ao conteúdo teórico trabalhado de modo dialogado e interdisciplinar em sala de aula. A experiência enfatizou as conexões entre os processos de decomposição da matéria orgânica e consequente produção de gás, o qual pode ser utilizado, por exemplo, na produção de energia elétrica.

A partir do exposto, convido os leitores para acessarem os textos completos para poderem ter uma dimensão maior das análises e fazerem suas próprias síntese.

André Paulo Castanha
Editor Científico RFC